



Manejo do ácaro rajado com casca de pinhão manso

Jessica M. C. Botti¹; Anderson M. Holtz¹; Vando M. Rondelli²; Hagabo H. Paulo¹; Mayara L. Franzin¹; Johnatan J. P. Marchiori¹; Dirceu Pratissoli²; Lauana P. Souza².

¹-Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Itapina, BR 259, Km 70, CEP: 29709-910, Colatina, ES. E-mail: anderson.holtz@ifes.edu.br. ²-Departamento de Produção Vegetal – NUDEMAFI, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, s/n, CEP: 29500-000, Alegre, ES. dirceu.pratissoli@gmail.com.

O método mais utilizado de controle de pragas em culturas é a aplicação de produto químico. Contudo, devido a fatores ambientais e socioeconômicos, tem-se buscado alternativas eficientes para o controle de pragas. A utilização de extratos de plantas tem sido sugerida como uma alternativa para o manejo de pragas, pois os mesmos são seletivos, biodegradáveis e têm poucos efeitos sobre organismos não alvos. Com o objetivo de reduzir e/ou substituir os agrotóxicos sintéticos por produtos ecologicamente corretos, estudou-se o potencial do uso de extratos aquoso da casca de *J. curcas*, quanto à sua atividade acaricida sobre *Tetranychus urticae* na cultura mamão. As concentrações utilizadas no experimento foram 0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0% (v/v). Em seguida disco de folha de “feijão de porco” com 4cm de diâmetro contendo 10 fêmea de *T. urticae* foram pulverizadas em torre de Potter, cuja pressão exercida foi de 15lb/pol², e volume de 6ml de solução por repetição. Foram utilizadas 10 repetições por tratamento, avaliando-se os parâmetros de mortalidade em função do tempo pós-pulverização (24,48 e 72 horas). A mortalidade de *T. urticae* se ajustou ao modelo de regressão quadrática. Na concentração de 2,0% foi observada mortalidade máxima (68,6%), mostrando-se eficiente no controle desta espécie de praga.

Palavras-chave: controle alternativo; *Tetranychus urticae*; *Jatropha curcas*.

Apoio: CNPq; IFES; UFES.